# O que os candidatos pensam sobre política externa? Lula defende o Sul Global e o BRICS, enquanto o opositor quer proximidade com EUA

## *¿Qué opinan los candidatos sobre la política exterior? Lula defiende el Sur Global y los BRICS, mientras que su oponente busca un acercamiento con EE. UU.*

## *What do the candidates think about foreign policy? Lula supports the Global South and BRICS, while his opponent wants closer ties with the U.S.*

***Claudia Hoirisch***

> *Faremos firme oposição a qualquer tentativa de subordinar o Brasil a interesses estrangeiros ou de reduzir nosso país a uma posição de dependência geopolítica. Rejeitamos a visão daqueles que aceitam, com servilismo, a renúncia à soberania nacional em nome de alinhamentos automáticos e ideologias fracassadas[1].*
>
> ***Presidente Lula***
>
> *Assim que eu me sentar na cadeira de presidente, vou reavaliar se o Brasil deve ficar em um bloco que, hoje, é muito ideológico, usado pelo presidente Lula para provocar, inclusive, os EUA e o presidente Trump, propondo que dólar não seja mais moeda para transações internacionais […] Vamos considerar deixar o bloco[2].*
>
> ***Flávio Bolsonaro***

**Resumo:** A política externa ganhou destaque na campanha presidencial brasileira deste ano e aparece em capítulos próprios nos planos de governo: Lula dedica quase seis páginas ao tema, e seu adversário, Flávio Bolsonaro, cerca de três. O plano de Lula valoriza o Sul Global, defende uma política externa "universalista" com todas as regiões do mundo para diversificar parcerias comerciais, promete aprofundar os laços com a África e menciona o BRICS três vezes. Ele condena os ataques ao Irã e a intervenção na Venezuela, pedindo diálogo e respeito ao direito internacional. Flávio propõe maior aproximação com EUA, Israel e Argentina, defende as ações do governo Trump, deseja a saída do Brasil do BRICS (sem citá-lo diretamente no plano) e vê a

[1] Citação extraída da proposta de governo, eleições presidenciais 2026. https://g1.globo.com/politica/noticia/2026/08/08/plano-governo-lula-pt-soberania-emendas.ghtml

[2] Entrevista do candidato da oposição, a partir do minuto 34:23, sobre a permanência ou saída do Brasil do BRICS, em entrevista à organização Prager "University", fundada em 2009, não é uma universidade acadêmica, mas uma organização de mídia e ativismo que produz e distribui conteúdos de mídia digital com forte orientação conservadora e pró-capitalista. https://www.prageru.com/videos/brazils-next-president-flavio-bolsonaro-on-why-brazil-matters-to-americas-future.

soberania como abrir mercados e atrair investimentos. Os dois também divergem sobre minerais críticos: o Brasil tem a segunda maior reserva de terras raras do mundo (cerca de 23%), e Lula quer uma política específica para agregar valor e evitar a mera exportação de matérias-primas, enquanto Flávio quer atrair capital e tecnologia estrangeiros e posiciona o Brasil como alternativa à dependência dos EUA em relação à China.

**Palavras-chave:** Planos de governo. Política externa. Sul Global. EUA. Trump. Tarifaço. BRICS. G20. África. China. Minerais críticos. Terras raras.

***Resumen**: La política exterior ocupa un lugar destacado en la campaña presidencial brasileña de este año y aparece en capítulos específicos de los planes de gobierno: Lula le dedica casi seis páginas y su adversario, Flávio Bolsonaro, cerca de tres. El plan de Lula valora el Sur Global, defiende una política exterior "universalista" con todas las regiones del mundo para diversificar los socios comerciales, promete profundizar los vínculos con África y menciona tres veces al BRICS. Condena los ataques militares contra Irán y la intervención en Venezuela, y pide diálogo y respeto al derecho internacional. Flávio propone un mayor acercamiento a EE. UU., Israel y Argentina, defiende las acciones del gobierno de Trump, desea que Brasil salga del BRICS (aunque no lo menciona directamente en su plan) y entiende la soberanía como abrir mercados y atraer inversiones. También divergen en minerales críticos: Brasil posee la segunda mayor reserva de tierras raras del mundo (cerca del 23 %), y Lula plantea una política específica para agregar valor y evitar la simple exportación de materias primas, mientras que Flávio quiere atraer capital y tecnología extranjeros y presenta a Brasil como una vía para reducir la dependencia de EE. UU. respecto de China.*

***Palabras-clave:** Planes gubernamentales. Política exterior. Sur Global. EE. UU. Trump. Aumento de aranceles. BRICS. G20. África. China. Minerales críticos. Tierras raras.*

***Abstract:** Foreign policy is a prominent theme in this year's Brazilian presidential campaign, with dedicated chapters in both government platforms: Lula devotes nearly six pages to it, while his opponent, Flávio Bolsonaro, devotes about three. Lula's plan emphasizes the Global South, a "universalist" foreign policy engaging all regions of the world to diversify trade partnerships, deeper ties with Africa, and mentions BRICS three times. He condemns the military attacks on Iran and the intervention in Venezuela, calling for dialogue and respect for international law. Flávio favors closer ties with the US, Israel, and Argentina, defends the Trump administration's actions, wants Brazil to leave BRICS (though his plan doesn't mention it directly), and frames sovereignty as opening markets and attracting investment. They also differ on critical minerals: Brazil holds the world's second-largest rare earth reserves (about 23%), and Lula proposes a specific policy to add value and avoid merely exporting raw materials, while Flávio wants to attract foreign capital and technology and presents Brazil as a way for the US to reduce its dependence on China.*

***Keywords**: Government plans. Foreign policy. Global South. USA. Trump. Tariff hikes. BRICS. G20. Africa. China. Critical minerals. Rare earths.*

Destaque na campanha deste ano, a **política externa do Brasil** é abordada pelos candidatos em capítulos específicos dentro dos planos de governos: Lula reservou quase seis

páginas para o tema e o opositor, cerca de três. O plano de governo do candidato Lula[3] para política externa destaca o fortalecimento das relações do Sul Global e, ao mesmo tempo, defende estimular as relações "com todas as regiões do mundo".

**Figura 1**: Principais pontos da política externa nos planos de governo




O plano do adversário político Flávio[4] para política externa apoia uma aproximação maior com Estados Unidos, Israel e Argentina.

Lula vem defendendo o **BRICS** na campanha, menciona o bloco 3 vezes no plano de governo, enquanto Flávio, que deseja a saída do Brasil do grupo, não menciona o BRICS diretamente em seu plano de governo.

O plano de Lula destaca que o mundo vive "conflitos sem precedentes" desde a 2ª Guerra Mundial, com ataques ao direito internacional e à tentativa de "imposição de uma ordem mundial predatória".

Lula adota uma postura de condenação aos **ataques militares** contra o Irã e à intervenção militar na Venezuela com a captura de Nicolás Maduro, combinada com apelos por diálogo diplomático, respeito ao direito internacional e contenção das partes.

Flávio, por sua vez, tem defendido as agressões bélicas do governo de Donald Trump no mundo, como a guerra contra o Irã e a invasão da Venezuela, além de criticar a política do BRICS de estimular o comércio entre países sem a necessidade do dólar.

Em relação ao **Sul Global**, países majoritariamente localizados no Hemisfério Sul do planeta, no plano de Lula, é previsto uma política externa "universalista" por meio de relações com "todas as partes do mundo" para **diversificar as parcerias comerciais** do Brasil, de modo a continuar enfrentando **agressões comerciais** e a defender os interesses do país. Isso porque

[3] https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2026-content/arquivos/proposta-pt/@@display-file/file/proposta-pt.pdf

[4] https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2026-content/arquivos/proposta-pl/@@display-file/file/proposta-pl.pdf

desde o ano passado, o Brasil tem sido alvo da política de tarifas do governo Trump, que afeta outros aliados históricos dos EUA, como Canadá e Índia.

O **G20** é o grupo de países com as maiores economias do planeta, incluindo União Europeia e União Africana, que reúne ainda EUA, França, Alemanha, Japão e Coreia do Sul.

Já o **BRICS** reúne Rússia, Índia, China, África do Sul, Árabia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã.

O plano de Lula promete ainda o **aprofundamento das relações com a África**, "reconhecendo sua crescente importância na ordem internacional e os laços históricos e culturais que unem o Brasil ao continente africano".

Flávio Bolsonaro, por sua vez, afirma que defender a soberania é abrir mercados para quem produz no Brasil e atrair investimentos.

No que diz respeito a **China**, o governo de Bolsonaro pai, foi marcado por atritos com a China, entre eles, a sugestão de Eduardo Bolsonaro de que a pandemia de Covid-19 seria de responsabilidade do governo de Pequim, o que levou a Embaixada da China no Brasil a pedir retratação pela "provocação flagrante".

Os **minerais críticos, incluindo as terras raras**, estão no centro da disputa comercial e tecnológica entre China e EUA por serem os insumos fundamentais das indústrias de tecnologia, defesa e transição energética.

Atrás apenas da China, o Brasil tem a segunda maior reserva de terras raras do mundo, com cerca de 21 milhões de toneladas, cerca de 23%. Os EUA concentram apenas 1,9 milhão de toneladas, algo em torno dos 2% das reservas conhecidas.

Devido a importância dos minerais críticos e das terras raras, o plano de Lula prevê o desenvolvimento de uma política específica com o intuito de organizar cadeias produtivas, diferenciar seus usos tecnológicos e evitar a simples exportação de matérias-primas estratégicas. Para tanto, pretende promover uma estratégia regional de mapeamento, beneficiamento e agregação de valor, para inserir o país de forma soberana nas cadeias globais de valor desses recursos.

Flávio que vem abordando o assunto terras raras em encontros no exterior, diz que vai trabalhar para atrair o capital estrangeiro e a tecnologia já existente no mundo, transferindo esse conhecimento ao Brasil.

Em março deste ano, em evento com conservadores nos Estados Unidos, afirmou que o Brasil é a solução para "quebrar" a dependência que os EUA têm da China em relação aos minerais críticos.

**Considerações finais**

Os planos dos dois candidatos à presidência revelam duas visões distintas de inserção internacional.

De um lado, uma estratégia de diversificação de parcerias e de autonomia diante das grandes potências, com ênfase no multilateralismo e no Sul Global.

Lula argumenta que o Brasil ficou isolado geopoliticamente durante o governo de Jair Bolsonaro com rebaixamento do prestígio diplomático e desidratação de acordos regionais. Em seu governo está previsto a aproximação geopolítica com o BRICS e o Sul Global, bem como com o G20, que são espaços fundamentais para a afirmação dos interesses da maioria da humanidade.

De outro lado, Flávio B., com um alinhamento mais explícito com os Estados Unidos e seus aliados, apostando na abertura de mercados e na atração de investimentos como caminho para fortalecer o país.

Apesar dos prejuízos para parte da cadeia econômica brasileira, os irmãos Eduardo e Flávio Bolsonaro comemoraram a adoção de tarifas pelos Estados Unidos. Nas redes sociais, o ex-deputado Eduardo Bolsonaro, defende uma “faxina” no Itamaraty contra servidores que supostamente teriam “sabotado” o governo do pai.

O tema dos minerais críticos aponta visões opostas: apesar de ambos os lados reconhecerem seu valor estratégico, divergem sobre como transformá-lo em desenvolvimento.

Em um cenário de disputa tecnológica entre China e EUA e de tarifas que atingem o Brasil, a política externa tende a pesar na escolha do eleitor e nos rumos econômicos do país.